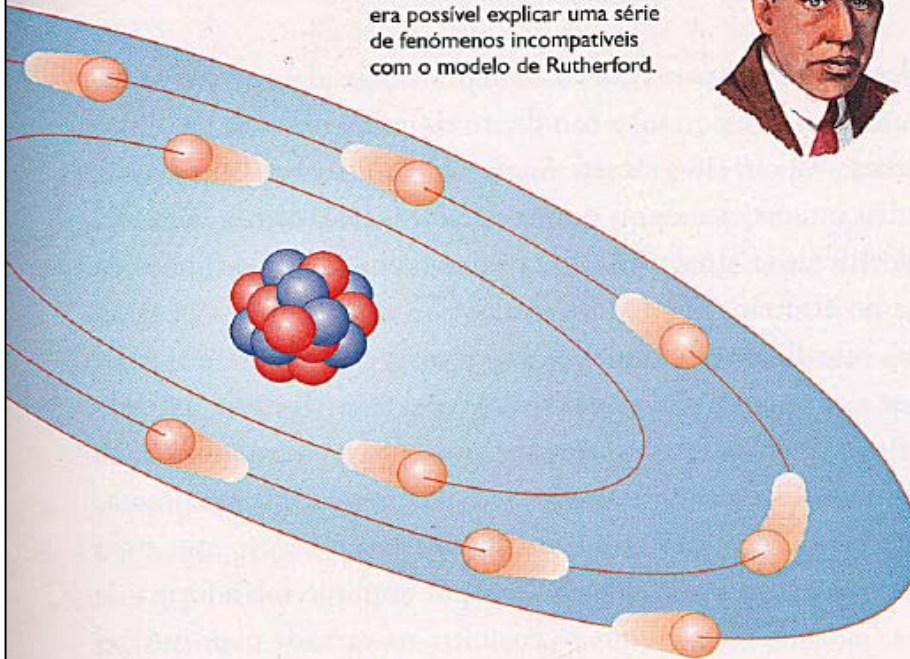


O físico dinamarquês Niels Bohr imaginou, em 1913, um átomo em que aos electrões é apenas "permitido" um número limitado de órbitas: desta forma era possível explicar uma série de fenómenos incompatíveis com o modelo de Rutherford.



A física atômica moderna eliminou o conceito de órbita e adoptou uma visão mais realista do átomo, baseada nas chamadas "nuvens" electrónicas, as zonas de espaço em que se movem os electrões. A diferentes zonas das nuvens, correspondem probabilidades diferentes de hospedar um electrão.

